



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ETNOBIOLOGIA / PGEtno

SEBASTIANA LIMA DOS SANTOS

**ATIVIDADES DE CAÇA EM ÁREAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE TAPEROA-PB:
CARACTERIZAÇÃO E USOS DA FAUNA SILVESTRE**

CAMPINA GRANDE

2017

SEBASTIANA LIMA DOS SANTOS

**ATIVIDADES DE CAÇA EM ÁREAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE TAPEROÁ-PB:
CARACTERIZAÇÃO E USOS DA FAUNA SILVESTRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de especialista em Etnobiologia.
Área de concentração: Ciências Biológicas.

Orientadora: Msc. Lívia Emanuelle Tavares Mendonça

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237a Santos, Sebastiana Lima dos.
Atividades de caça em áreas rurais do município de Taperoá-
PB [manuscrito] : caracterização e usos da fauna silvestre /
Sebastiana Lima dos Santos. - 2017.
35 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Etnobiologia) - Universidade
Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde,
2017.

"Orientação: Profa. Ma. Livia Emanuelle Tavares Mendonça,
Ciências Biológicas".

1. Atividades cinegéticas. 2. Fauna cinegética. 3.
Conservação das espécies. 4. Caça. I. Título.

21. ed. CDD 577.27

SEBASTIANA LIMA DOS SANTOS

**ATIVIDADES DE CAÇA EM ÁREAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE TAPEROA-PB:
CARACTERIZAÇÃO E USOS DA FAUNA SILVESTRE**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de especialista em Etnobiologia.

Área de concentração: Ciências Biológicas

Aprovada em: 23/03/2017.

BANCA EXAMINADORA

Livia Emanuelle Tavares Mendonça

MSc. Livia Emanuelle Tavares Mendonça (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Macelly Correia Medeiros

MSc. Macelly Correia Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Érica Caldas S. de Oliveira

Prof. Dr. Érica Caldas Silva de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

A DEUS por ser minha força e pelo seu amor ágape sobre minha vida, a meu esposo pelo amor, apoio, compreensão e paciência, a minha família pelo companheirismo e carinho, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À DEUS, por ser minha fortaleza, por me guiar quando não sei por onde trilhar, Agradeço por está comigo, mesmo quando não percebo. As tuas maravilhas são grandiosas em minha vida!

Ao meu amado esposo pelo amor incondicional, segurança, disponibilidade para me auxiliar quando preciso psicologicamente e financeiramente, por entender quando estou ausente e por ser um dos motivos do meu sorriso. Sei que sem você não seria possível, dentro das circunstâncias que me encontrava quando comecei esse curso, a minha felicidade é a sua e vice versa.

À minha querida e insubstituível orientadora/irmã (Xuxu) pelo estímulo, dedicação, leituras e sugestões ao longo da orientação. Por buscar de alguma forma aumentar o meu entusiasmo na continuação da minha formação acadêmica. Sei que sem a sua compreensão e apoio não teria conseguido. Brigada!

Aos meu pais, Dona Maria e seu Louro e meus irmãos, pela compreensão, por saber que a distância foi necessária para minha formação desde a graduação. A ausência fez parte da busca dos meus sonhos, mas sei que esse também é o sonho de vocês.

A meu eterno professor Miguel Guedes de Brito (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, a sua presença me acompanhará por toda minha formação. As tuas contribuições foram belas na minha caminhada.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, por suas contribuições para as disciplinas, por meio de debates e sugestões para essa pesquisa.

Aos colegas da minha turma, Amanda, Ana Lúcia, Sonaly, Poliana, Ivanilza, Maria e Bruno, pelas distrações e amizades ao longo do curso. Sem vocês não haveria diversões sem motivos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MÉTODOS.....	7
2.1 Área de estudo.....	7
2.2 Procedimentos.....	8
2.3 Análise dos dados.....	9
3 RESULTADOS.....	9
4 DISCUSSÃO.....	20
5 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES CONSERVACIONISTAS.....	23
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO A-	33

ATIVIDADES DE CAÇA EM ÁREAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE TAPEROA-PB: CARACTERIZAÇÃO E USOS DA FAUNA SILVESTRE

Sebastiana Lima dos Santos

RESUMO

As atividades de caça são praticadas na região semiárida para fins de alimentação, criação e proteção. A carne de animais silvestres faz parte da dieta de várias comunidades, a cultura exerce um papel importante nos modos de usos. Diante disto, esta pesquisa objetivou documentar e caracterizar as atividades de caça, considerando suas influências sociais e culturais em zonas rurais do município de Taperoá, PB, Brasil. Foram utilizados questionários semiestruturados para obtenção de coleta de dados e conversas informais contendo perguntas referente à caça. A fauna cinegética foi representada por um total de 49 espécies e o grupo que mais se destacou foi o de aves (n=29), em seguida, os mamíferos (n=15), por último os répteis (n=5). Houve variação no número de espécies citadas de acordo com os parâmetros socioeconômicos. Para uso alimentar, os mamíferos e as aves foram os grupos mais mencionados entre os entrevistados. Os répteis foram abatidos por motivos de desprezo ou proteção. Foram citadas 14 espécies de aves criadas como animais de estimação. Técnicas inéditas para o semiárido foram descritas pelos entrevistados, são as seguintes: Caceteda ou paulada, com as mãos e toco. Isso demonstra que a população interage com a fauna local, sendo a caça uma das principais ameaças ao domínio caatinga. Evidencia-se a necessidade de planos de conservação que considerem os aspectos socioeconômicos e culturais da região para a conservação das espécies.

Palavras-Chave: Atividades cinegéticas, fauna cinegética, conservação.

1 INTRODUÇÃO

As populações rurais estão conectadas diretamente com os animais silvestres, dos quais, fazem usos, sendo importante considerar aspectos socioeconômicos e culturais que levam a utilização de animais silvestres. Nas últimas décadas, com o desenvolvimento da etnozootologia, tem se dado o devido valor ao estudo dos motivos que movem as populações tradicionais capturarem e utilizarem a fauna cinegética (PESSOA et al, 2013).

Nas regiões tropicais do mundo, a carne de animais selvagens faz parte das dietas das comunidades rurais e também da dieta em áreas urbanas, representando a principal fonte de proteína animal para as comunidades tradicionais de diferentes áreas tropicais (BODMER; ROBINSON, 2004; CALOURO; MARINHO-FILHO, 2005a, 2005b, 2005c; REDFORD, 1997, PERES, 2000). Em comunidades rurais os animais caçados podem ser importante fonte

de rendimento e base de um comércio altamente lucrativo (ELLIOTT et al, 2002, MILNER-GULLAND; BENNETT, 2003, VAN VLIET et al, 2014, 2015).

A caça na região da caatinga tem sido tradicionalmente praticada para fins de subsistência (ALVES et al, 2009, 2012, ALBUQUERQUE, et al, 2012). Contudo, estudos apontam que atualmente, está mais ligada a atividades de recreação e entretenimento do que subsistência (ALVES, et al, 2009, 2012). Une-se a isso, a prática de manter aves selvagens em cativeiro, uma prática disseminada entre as diferentes culturas a milhares de anos que tem sido apontada como uma das razões para o declínio da população de muitas espécies (ALVES, et al, 2010; THOMSEN, 1992, WESTON; MEMON, 2009). No Brasil, a prática de manter aves em gaiolas é comum em áreas rurais e urbanas (Alves et al, 2012, ALVES, et al, 2010; MARINI; GARCIA, 2005, MALLET-RODRIGUES, 2007, RIBEIRO; SILVA, 2007).

Na perspectiva da importância cultural dos animais silvestres para determinados grupos humanos, Trinca; Ferrari (2006) sugere que os diferentes aspectos culturais desses grupos exercem impactos em diversas escalas sobre a fauna silvestre, necessitando serem estudados. Alves et, al (2008) ressaltam que os modos como os recursos naturais são utilizados pelas populações humanas são extremamente importantes para a definição de estratégias de conservação.

Diante disso, o presente estudo objetiva documentar as atividades de caça, no município de Taperoá, estado da Paraíba, Brasil, tendo em vista o conhecimento e as experiências dos caçadores bem como caracterizar o contexto sócio cultural em que acontecem essas atividades. Levando em consideração a escassez de estudos sobre atividades de caça no município de Taperoá, PB, são necessários estudos nessa perspectiva, afim, de subsidiar estratégias para a conservação da caatinga que possam envolver as comunidades locais, levando em consideração os aspectos culturais e socioeconômicos das pessoas que residem no semiárido.

2 MÉTODOS

2.1 Área de estudo

O município de Taperoá localiza-se na microrregião do cariri Ocidental, distante 250 km de João Pessoa, capital do estado (**Figura 1**), possui área de unidade territorial de 644, 156 km², uma população estimada de 15. 376 habitantes, dos quais 5. 997 residem em zona rural (IBGE, 2010). De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), o município tem um índice de pobreza de 63, 35%. Entre os que possuem algum tipo de ocupação remunerada, o valor do rendimento nominal mediano mensal per capita é igual a 255,

00 reais e na zona rural é inferior a esse valor (188, 67 reais). Por outro lado, a maior parte da população é alfabetizada, cerca de 10.000 (IBGE, 2010).



Figura 1 - Mapa de localização do município de Taperoá, Paraíba, Brasil (Fonte: IBGE, 2012).

A presente pesquisa foi realizada em três localidades rurais do município, cada sítio possui as respectivas quantidades de famílias: Sítio Umbuzeiro, 14 famílias, Sítio Lagoa da Onça, 49 famílias, Sítio Acauã, 40 famílias. Esse é o número total de famílias para cada sítio, mas não foram entrevistadas todas as famílias, somente os integrantes caçadores que aceitaram participar da pesquisa.

2.2 Procedimentos

A pesquisa foi realizada no período de março de 2016 à março de 2017. Para a coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados contendo informações sobre caça, complementados por entrevistas livres e conversas informais. Os questionários foram aplicados aos moradores locais que caçam ou que já exerceram atividades de caça, com questionamentos referentes a cada animal caçado. Os informantes foram selecionados através da técnica “bola de neve” (“snowball”), a qual

foi inicialmente proposta por Coleman (1958) e Goodman (1961). Os informantes – chave (caçadores mais experientes) foram selecionados pelo critério de “especialistas nativos” que são pessoas reconhecidas pela comunidade como culturalmente competentes (MARQUES, 1995). Levando em consideração os seguintes critérios: pessoas de idade mais avançada (considerando maior conhecimento e experiência), nomeações e companhia de pessoas de confiança perante a comunidade.

Foram expostos aos moradores os objetivos e a natureza do trabalho para obter a permissão do registro de informações. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (protocolo CAAE-5763011.2.0000.5187). Os nomes vernaculares dos espécimes caçados foram registrados como citados pelas pessoas entrevistadas. Os animais foram identificados das seguintes formas: 1) análise de fotografias dos animais feitas durante as entrevistas; 2) através dos nomes e características vernaculares, com o auxílio de taxonomistas familiarizados com a fauna das áreas de estudo (ALVES et al, 2012).

2.3 Análise dos dados

Os dados foram obtidos através das entrevistas, inicialmente categorizados no programa Excel, 2013. A análise de estimativa das espécies, renda, escolaridade, ocupação profissional, finalidade de usos e técnicas de captura foram organizadas e apresentadas em gráficos de barras para melhor compreensão.

3 RESULTADOS

Os resultados demonstram que a fauna cinegética na área estudada foi representada por 49 espécies. As aves foram o grupo mais expressivo em diversidade (n=29), em seguida, mamíferos (n=15) e répteis (n=5) (**Tabela 1**). Os entrevistados mencionaram uma espécie de macaco que, pelas características informadas, acredita-se, ser da família Cebidae, mas não se sabe de qual espécie os entrevistados estão falando. Segundo os mesmos, não se trata de espécie do gênero *Callithrix* (saguis). Os informantes afirmaram que esses animais vivem em bando, em mata fechada (serras), porém, podem ser vistos e ouvidos por pessoas da comunidade, junto às plantações de feijão e milho, as quais são dizimadas por esses animais.

Tabela 1: Nome científico e vernacular das espécies, finalidades de usos gerais e número de citações por espécies, mencionados pelos entrevistados da região. Finalidades de usos - Abreviações: Al. Alimentação - Cria. Criação - Prot. Proteção – Vet. Veterinário - Zoo. Zooterápico - Comerc. Comércio. Técnicas de captura – Abreviações: Ep. Espingarda - Ch. Cachorro- Ct. Cacitada - Cm. Com as mãos - Tf. Tarrafa - Re. Rede – Fj. Fojo - Qx. Quixó – To. Toco - Ap. Assaprão - Bd. Baladeira - At. Arataca - Am. Arremedo - Ac. Arapuca.

Nome científico	Nome vernacular	Finalidade de usos	Nº de citações	Técnicas de captura citadas
AVES				
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Asa branca	Cria, Al	10	Ep, Ap, Am
<i>Cyanoloxia brissonii</i> Lichtenstein, 1823)	Azulão	Cria	3	Ap
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	Bigode	Cria	2	Ap
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)	Caboco, caboclinho	Cria	1	Ap
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	Canário amarelo	Cria, Comerc.	2	Ap
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	Concris	Cria.	2	Ap
<i>Gnorimopsar choppi</i> (Vieillot, 1819)	Craúna	Cria, Comerc.	8	Ap
<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825) “cordoniz”	Cununis	Al.	1	Ep, Ac, Ct
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	Espanta boiada	Al.	1	Ep
<i>Poroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	Galo de campina	Cria.	2	Ep, Ac
<i>Aratinga cactorum</i> (Kuhl, 1820)	Gangarra	Cria, Comerc.	10	Ap
<i>Buteogallus schistaceus</i> (Sundevall, 1850)	Gavião azul	Al.	1	Ep
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	Gavião peneirinha	Prot., Al.	1	Ep
<i>Harpagus bidentatus</i> (Latham, 1790)	Gavião ripina	Prot., Al.	1	Ep
<i>Buteogallus (Heterospizias) meridionalis</i> (Latham, 1790)	Gavião vermelho	Prot., Al.	1	Ep
<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)	Golado	Cria., Comerc.	5	Ep

<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	Juruti	Al.	16	Ep, Am
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	Lambu do pé roxo	Al.	9	Ep, Bd
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	Lambu do pé vermelho	Al.	8	Ep, Bd, Am
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema	Al.	9	Ep, Am
<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	Tourona	Prot.	1	Ep
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	Xexéu de bananeira	Cria., Comerc.	3	Ap
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	Rolinha branca	Al.	54	Ep, Bd
<i>Columbina Talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha vermelha	Al.	54	Ep, Bd
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Rebaça	Al.	38	Ep
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	Papa capim	Cria.	1	Ap
<i>Lanio pileatus</i> (Wied, 1821)	Maria fita	Cria.	1	Ap
<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá branco	Cria, Al.	2	Ap
<i>Penelope jacucaca</i> (Spix, 1825)	Jacu	Al.	1	Ep

MAMMALIA

<i>Puma yagouaroundi</i> (Geoffroy, 1803)	Gato do mato vermelho	Al., Prot.	8	Ep, Ac
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	Gato do mato pintado	Al., Prot.	8	Ep, Ac
Espécie não identificada	Guará	Prot.	2	Ch
<i>Procyon cancrivorus</i> (G. [Baron] Cuvier, 1798)	Guaxinim	Prot.	1	Ch, Ep
Não identificada	Macaco			

<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Peba	Al.	42	Ch, Ap, Qx, To
<i>Conepatus semistriatus</i> (Boddaert, 1785)	Tacaca	Zoot., Al.	53	Ch
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamanduá	Al.	28	Ch
<i>Galictis cuja</i> , (Molina, 1782)	Furão	Prot	2	Ch, Ep
<i>Didelphis albiventris</i> (Lund, 1840)	Timbú	Al., Prot.	6	Ch
<i>Dasybus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Verdadeiro	Al.	35	Ch, To
<i>Kerodon rupestris</i> (Wied, 1820)	Mocó	Al., Zoot.	32	Ep, Ac
<i>Thrichomys apereoides</i> (Lund, 1839)	Ponaré	Al.	1	Ep, Fj, Qx
<i>Galea spixii</i> (Wagler, 1831)	Preá	Al.	53	Ep, Fj, Qx
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	Raposa	Prot., Zoot	5	Ch
REPTILIA				
<i>Iguana iguana</i> (Linnaeus, 1758)	Camaleão	Zoot., Al.	41	Ch, Ct, Cm
<i>Mesoclemmys tuberculata</i> (Luderwaldt, 1926)	Cágado Preto	Zoot., Al.	7	Re, Tf
<i>Tupinambis merianae</i> (Duméril & Bibron, 1839)	Teju	Zoot., Al.	57	Ch, Ep, Ct, Cm, Ac
<i>Boa constrictor</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra de veado	Vet., zoot., Prot.	7	Ep
<i>Crotalus durissus</i> Linnaeus, 1758	Cascavel	Vet., zoot., Prot.	7	Ep, Ct

Foram entrevistados 35 pessoas no total, o número de entrevistados do sexo masculino foi 32 e do sexo feminino, apenas três. Os dados socioeconômicos dos entrevistados estão resumidos na **Tabela 2**.

Tabela 2: Perfil socioeconômico dos 35 caçadores de animais silvestres, município de Taperoá, PB.

Parâmetros	Número de entrevistados
SEXO	
Homens	32
Mulheres	03
IDADE	
0-20	08
20-40	14
40-60	10
60-80	03
RENDAS MENSAL	
Até 400	12
De 400 à 900	14
De 901 à 1.701,00	06
Acima de 1.701,00	01
Não informou renda	02
ESCOLARIDADE	
Analfabeto	02
Analfabeto funcional	14
Ensino fundamental incompleto	15
Ensino médio incompleto	04
PROFISSÃO	
Agricultor	23
Aposentado	03
Estudante	04
Confeiteiro	02
Pequeno Empresário	01
Sem profissão	01

O número de espécies citadas variou de acordo com o parâmetro socioeconômico considerado (**Gráficos 1, 2 e 3**). Geralmente os caçadores quando estão em suas atividades na agricultura não transportam arma de fogo, possuem momentos estabelecidos para as atividades de caça.

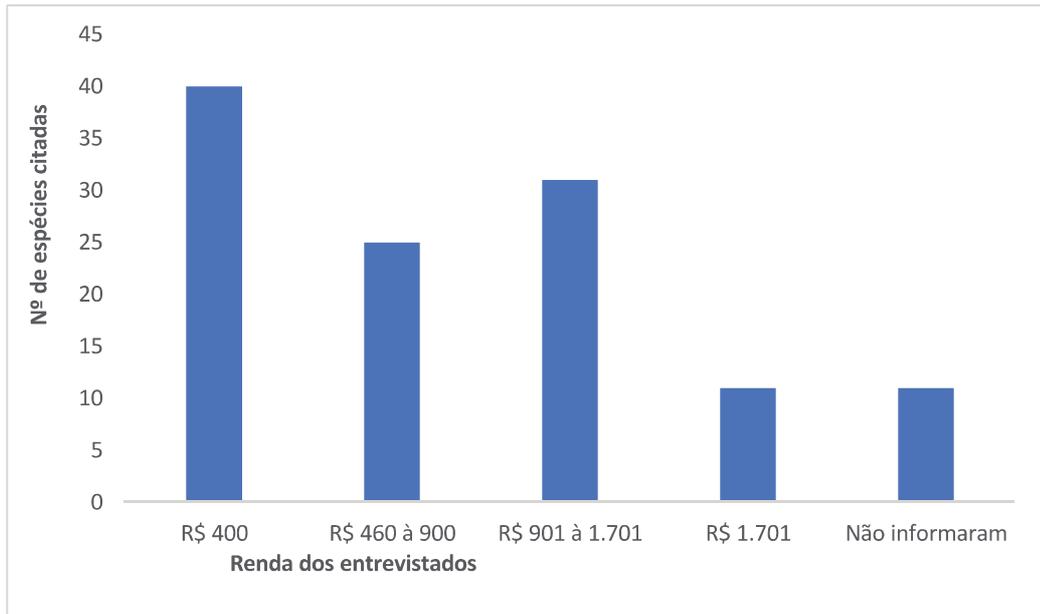


Gráfico 1: Representação gráfica da relação entre a renda dos entrevistados e o número de espécies cinegéticas citadas no Município de Taperoá, PB (Fonte: próprio autor).

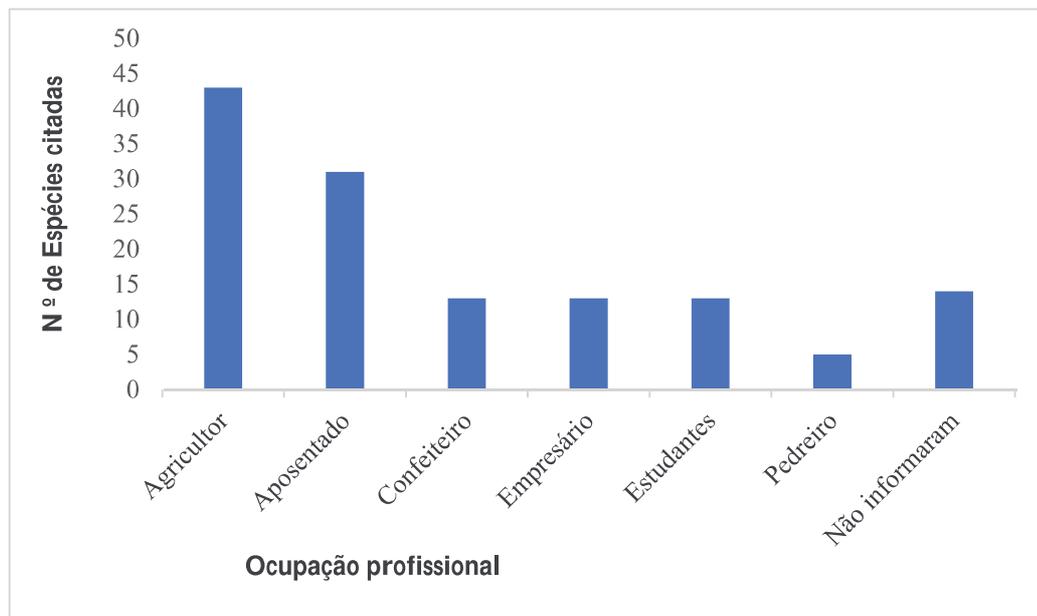


Gráfico 2: Representação gráfica da relação entre profissão dos entrevistados e diversidade de espécies cinegéticas citadas no Município de Taperoá, PB (Fonte: próprio autor).

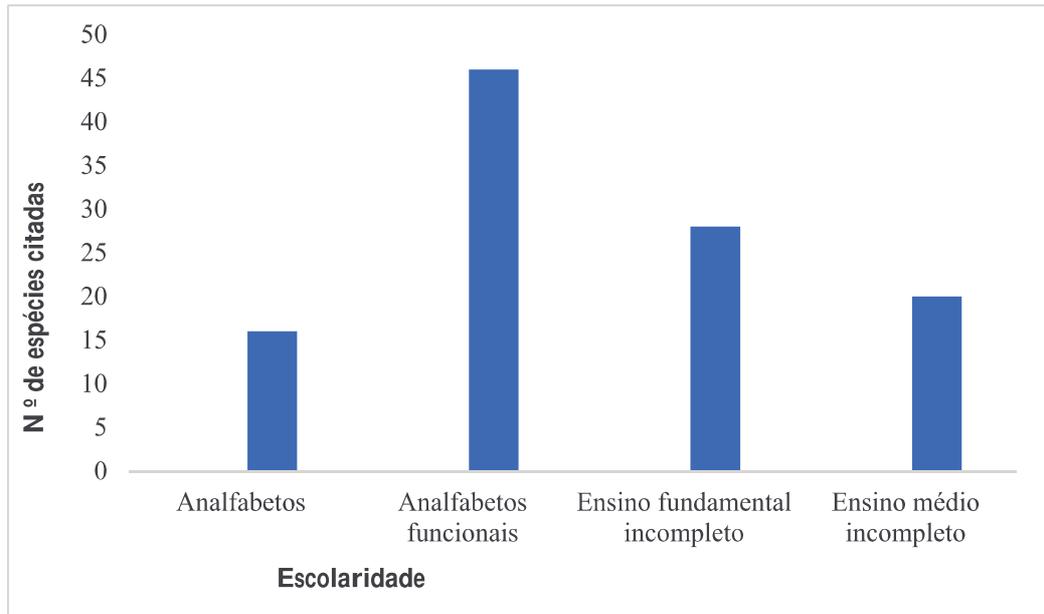


Gráfico 3: Representação gráfica da relação entre a escolaridade dos entrevistados e a diversidade de espécies cinegéticas citadas no Município de Taperoá, PB (Fonte: próprio autor).

As espécies de mamíferos, aves e répteis que mais se destacaram por número de citações foram as seguintes: mamíferos: peba (*E. sexcinctus*), tacaca (*C. semistriatus*), verdadeiro (*D. novemcinctus*), mocó (*K. rupestres*), preá (*G. spixii*) e tamanduá (*T. tetradactyla*). As aves: asa branca (*P. picazuro*), gangarra (*A. cactorum*), juruti (*L. verreauxi*), lambu do pé roxo (*C. tataupa*), lambu do pé vermelho (*C. parvirostris*), seriema (*C. cristata*), rolinha branca (*C. picui*), rolinha vermelha (*C. Talpacoti*) e rebaça (*Z. auriculata*). A espécie de Jacu (*P. Jacucaca*) foi citada somente por um caçador, como espécie ameaçada. Répteis: camaleão (*I. iguana, Linnaeus*) e teju (*T. merianae*) (**Tabela 1**).

As espécies caçadas são utilizadas nas seguintes categorias: Alimento, Criação, Comércio e Proteção (**Gráfico 4**).

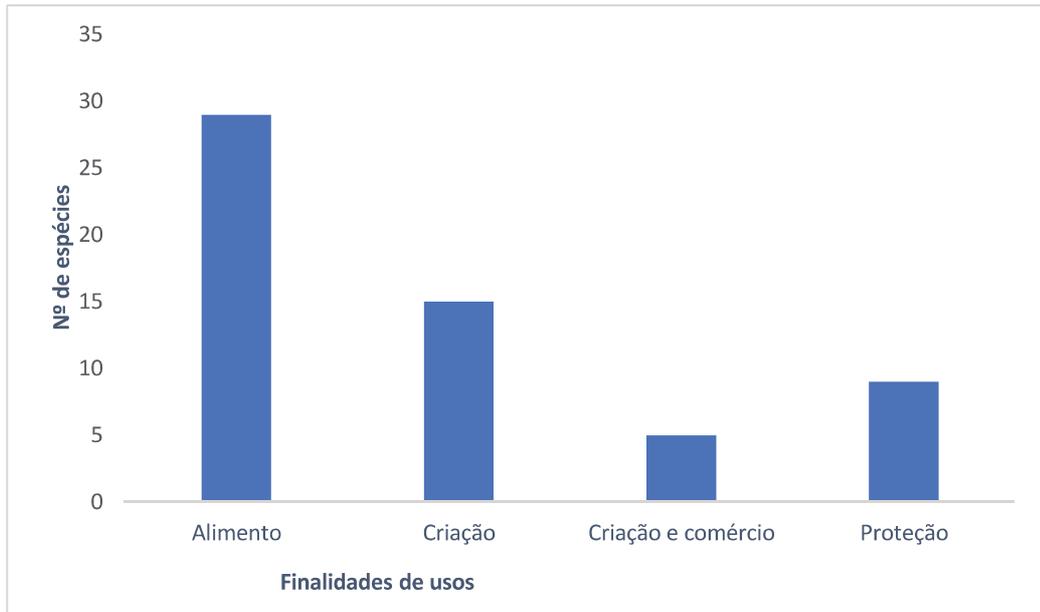


Gráfico 4: Finalidades de usos gerais, mencionadas pelos entrevistados, zona rural de Taperoá, PB.

As espécies de aves mais citadas como recursos alimentares foram: rebaçã (*Z. auriculata*) rolinha branca (*C. picui*), rolinha vermelha (*C. Talpacoti*), lambu do pé roxo (*C. tataupa*), lambu do pé vermelho (*C. parvirostris*) e seriema (*C. cristata*). Já os mamíferos foram: peba (*E. sexcinctus*) tacaca (*C. semistriatus*), verdadeiro (*D. Novemcinctus*), mocó (*K. rupestres*), preá (*G. spixii*) e tamanduá (*T. tetradactyla*). Entre os répteis, apenas camaleão (*I. iguana*) e teju (*T. merianae*) foram mencionados. Alguns exemplos de animais silvestres caçados na região estão apresentados na **Figura 2**.

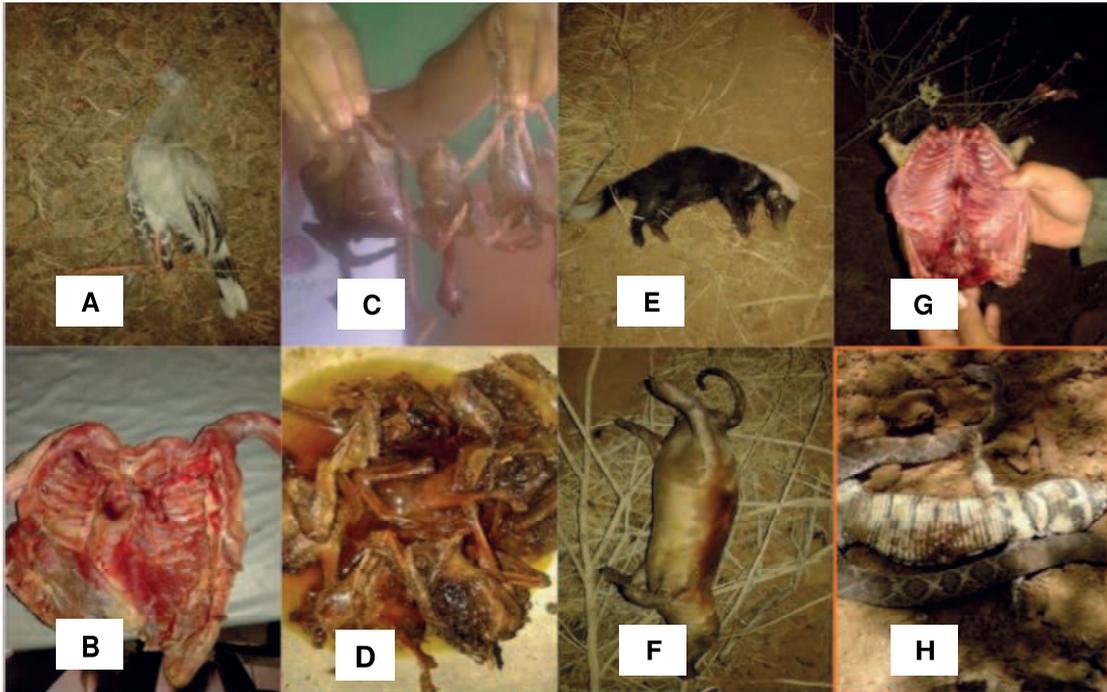


Figura 2: Algumas espécies capturadas por caçadores com o uso de arma de fogo, tendo como finalidade o consumo da carne: **A:** *C. cristata* (seriema), espécime abatido em campo, **B:** limpeza do espécime para consumo; **C:** *Z. auriculata* (rebaçã), espécime já “despenado”, pronto para limpeza, **D:** espécime assado, pronto para consumo; **E:** *C. semistriatus* (tacaca), espécime capturado por caçador em campo, **F:** etapas da limpeza inicial no local de captura; **G:** animal limpo, pronto para o cozimento; **H:** *T. merianae* (teju) e *C. durissus* (cobra cascavel) acados por cachorro de caça na mesma toca. O caçador disse que não consumiu a carne de ambos os animais, queimou-os (Fotos: Próprio autor, 2017).

Algumas espécies são criadas pelos entrevistados como animais de estimação, destacando-se, nessa categoria, o grupo de aves com 14 espécies citadas (**Tabela 1**). Foi observado nas residências dos entrevistados várias gaiolas com aves silvestres criadas como animais de estimação. Na maioria dos casos havia apenas uma ave por gaiola, porém foi possível identificar gaiolas contendo mais de um indivíduo (**Figura 3**).



Figura 3: Aves criadas como estimação, **A:** *A. cactorum* (gangarra), **B:** *S. albogularis* (golado), **C:** *P. dominicana* (galo de campina), **D:** *C. cela* (xexéu de bananeira), **E:** *T. leucomelas* (sabiá branco), **F:** *C. brissonii* (azulão). Aves criadas em gaiolas penduradas no teto: **G, H, I, J.** Gaiolas contendo mais de uma ave: **K:** *P. picazuro* (asa branca); **L:** *A. cactorum* (gangarra) e *P. dominicana* (galo de campina). Nas áreas rurais do município de Taperoá, Paraíba, Brasil (Fotos: Próprio autor, 2017).

Cinco entrevistados afirmaram tanto criar as espécies em suas residências como as comercializarem. Ocasionalmente, algumas espécies são vendidas, dependendo da conveniência, tendo sido citadas cinco espécies de destinadas à comercialização (**Tabela 1**). Entre os caçadores, um revelou que caça e comercializa animais silvestres com frequência em

troca de animais domésticos (suínos) ou por dinheiro. Outro entrevistado confirmou a prática de tráfico de animais da região para cidades localizadas na região Sudeste do país.

Algumas espécies são abatidas para proteção de animais domésticos ou do próprio ser humano (**Tabela 1**). Os répteis, especial as serpentes, são os mais reportados quando se trata de caça protetiva, seguido dos mamíferos carnívoros, entretanto, algumas aves de rapina (*E. leucurus* -gavião peneirinha, *H. bidentatus* -gavião ripina e *B. (Heterospizias) meridionalis* -gavião vermelho) foram mencionadas apenas por um caçador que diz ter o costume de abater tais animais como proteção de animais domésticos, aproveitando a carne para consumo.

Nesse estudo, os entrevistados mencionaram técnicas de captura que já foram descritas para o semiárido (**Tabela 1**), porém, algumas técnicas de captura inéditas para esse ambiente foram registradas (**Gráfico 5**).

Cacetada ou paulada: Utilizada para *N. boraquira* (cununis), *I. iguana* (camaleão), *T. merianae* (teju) e *C. durissus* (cascavel). Os entrevistados revelaram que no período da noite a Cununis dorme em “ninhos” de areia, ao saber o local onde esses animais se encontram, esperam chegar a noite, direcionam uma lanterna para o ninho e com algum objeto golpeiam a ave na cabeça e a capturam. As espécies conhecidas como camaleão, teju e cobra cascavel são capturadas com essa técnica, no campo ou próximos das residências. Quando cruzam o caminho do caçador, rapidamente, este as golpeiam, geralmente com pedaços de madeira. O ato de “bater” com pedaços de madeira, das próprias árvores, é chamado entre eles de cacetada ou paulada.

Com as mãos: Na mata ou próximo às residências rurais, quando, em encontros ocasionais com as espécies *I. iguana* (camaleão) e *T. merianae* (teju), os caçadores conseguem capturar esses animais manualmente. Segurando-os, rapidamente pela cauda e arremessando-os no chão a fim de deixá-los desnorteados.

Toco: É uma armadilha feita com cano e munições do tipo cartucho, funcionando como arma de fogo artesanal. Esse artefato é conectado a um dispositivo montado com linha de nylon, que fica estendida na trilha do animal, numa ratoeira. Ao passar pela trilha, a presa toca na linha, acionando o sistema de gatilho da arma artesanal que dispara em sua direção. É uma armadilha que pode abater qualquer animal que cruze o caminho e também atingir pessoas que passem no local. Segundo os caçadores é usada geralmente para a caça de peba (*E. sexcinctus*) e verdadeiro (*D. novemcinctus*).

Tarrafa: É uma rede de nylon usada geralmente para pescar peixes, mas ocasionalmente utilizada na caça de *M. tuberculata* (cágado preto) em reservatórios de águas pluviais.

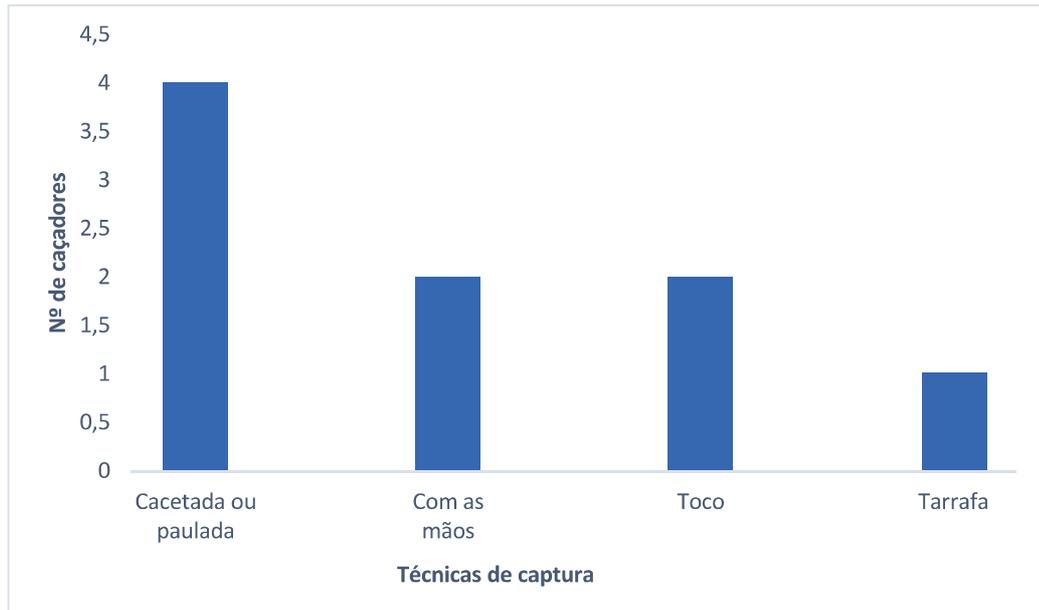


Gráfico 5: Técnicas de capturas inéditas, mencionadas pelos entrevistados, município de Taperoá, PB (Fonte: próprio autor).

4 DISCUSSÃO

Na área de estudo, a população local interage com a fauna silvestre, principalmente, no consumo da carne e criação de aves como estimação, além da caça de controle, destinada a animais considerados perigosos. A maioria das espécies silvestres registradas no presente estudo, também são colocadas como recursos cinegéticos importantes, tanto para o semiárido, como para outros ambientes de floresta tropical (ALVES et al, 2009, BARBOZA, et al, 2011, MELLO et al, 2014, PEREIRA; SCHIAVETTI, 2010).

Foi possível observar maior diversidade de espécies cinegéticas nas respostas de caçadores analfabetos funcionais de baixa renda, porém, a significância dessa variação não foi mensurada numericamente. Desta forma, é necessário um número amostral maior, mensurado estatisticamente para afirmar que de fato existe maior diversidade de espécies citadas por caçadores analfabetos funcionais de baixa renda. Pois, é possível que os fatores socioeconômicos não tenham influência significativa sobre a diversidade de espécies caçadas, nem da quantidade de indivíduos capturados. Isso porque, na maioria dos casos, os entrevistados afirmam que a prática da caça é influenciada culturalmente, correspondendo a uma atividade recreativa, que traz como prêmio a carne do animal caçado e a satisfação em acertar o alvo. Em estudo acerca do consumo de carne no semiárido, Mendonça et al. (2015) acompanharam a quantidade de carne de animais cinegéticos consumida durante um ano por um grupo de caçadores ativos e

atestaram numericamente que a quantidade de biomassa consumida não tem relação com aspectos socioeconômicos dos entrevistados, como renda, escolaridade e idade. Evidencia-se que a caça no semiárido, parece ter maior relação com aspectos subjetivos da tradição local, do que com indicadores sociais objetivos. Entretanto, deve-se considerar que, em outros biomas, fatores socioeconômicos influenciam no conhecimento sobre caça e usos de animais silvestres (BENNETT; ROBINSON, et al, 2000, ROBINSON, 2000, POSEWITZ, 1994).

A alta diversidade de espécies cinegéticas informada pelos aposentados, mesmo considerando o pequeno grupo entrevistado, pode ser explicada pelo fato de todos eles serem beneficiários da aposentadoria rural, o que sugere que estes passaram toda a vida morando na zona rural, em locais próximos ao habitat dos animais cinegéticos, possibilitando maior conhecimento sobre a caça e maior frequência da prática cinegética.

As aves foram o grupo taxonômico mais citado, provavelmente devido a sua maior diversidade e abundância no semiárido em relação a mamíferos ou répteis. Um estudo de Albuquerque et al, (2012) realizado através de análises de vários estudos nos últimos 50 anos, sobre a fauna de vertebrados para a caatinga, registra 511 espécies de aves, 156 de mamíferos e 175 espécies compondo a herptofauna local. Há ainda, o fato de que muitos caçadores costumam usar aves como animais de estimação ou ainda comercializá-las para esse fim, mais uma vez justificando o número elevado de espécies de aves citadas em relação aos outros grupos.

O grupo dos mamíferos não foi o mais citado entre os entrevistados, apesar de oferecer maior retorno proteico por esforço de caça. Sua captura ocorre no período da noite, porém, entre moradores rurais predomina a prática da caça diurna, direcionada especialmente às aves, na maioria das vezes realizada nas proximidades de suas residências. Segundo os entrevistados, é forçoso deslocar-se no período noturno para caçar, além do que, a disponibilidade atual de mamíferos é inferior à de tempos pretéritos, necessitando de algumas noites de caça para encontrá-los. Adicionalmente, a caça noturna exige ainda a participação de cães de caça, um recurso caro que boa parte dos caçadores não se dispõe a pagar.

Assim como no presente trabalho, o padrão da caça em outras áreas de semiárido difere do que ocorre nas demais florestas tropicais úmidas. Por exemplo, na Amazônia Oriental, as espécies de mamíferos de médio e grande porte foram os principais alvos da caça, sendo a pressão cinegética proporcional à massa corporal do animal (MESQUITA; BARRETO, 2015). Deve-se considerar nessa análise, a abundância de animais de médio e grande porte nessa região. Diferente do que ocorre no semiárido que, em geral, abriga animais de pequeno porte, sendo as aves o grupo mais disponível para os caçadores. Isso pode ser corroborado por Peres

(1990) e Bodmer (1995), que concluíram que os caçadores preferem as espécies que estão mais disponíveis, assim como, Martins e Oliveira (2011), atestam que a probabilidade de captura é influenciada pela densidade populacional das espécies, sendo as grandes espécies mais difíceis de caçar dentro de um espaço, quando comparado com as menores espécies.

No presente estudo, *P. jacucaca* (Jacu), foi citada apenas por um entrevistado, segundo o qual, é uma ave bela morfologicamente e de sabor apreciado, encontrado nas “serras altas”, porém, bastante escassa na área estudada, o que sugere o reduzido número de citações. Esta ave consta como vulnerável na lista vermelha de espécies ameaçadas da IUCN, habita as matas secas do nordeste do Brasil e suas principais ameaças são perda de hábitat e caça predatória (MACHADO et al, 2008). Outros estudos, relatam que *P. jacucaca* é endêmica ao Nordeste do Brasil, do Maranhão ao Ceará e para Minas Gerais (KIRWAN, et al, 2001, ROOS; ANTAS, 2006, SNETHLAGE, 1928, VASCONCELOS et al, 2006; REISER, 1925), o que a torna ainda mais sensível às pressões antrópicas. Noutro estudo sobre caça na Amazônia (Brasil), jacus (*Penelope sp*) estão entre os animais mais caçados pelas comunidades locais (NUNES, et al, 2007).

No presente estudo, observaram-se diversas gaiolas penduradas nos tetos das residências dos entrevistados, a maioria dessas gaiolas abrigava uma ave ou o par, muitas vezes, sem condições adequadas de espaço para locomoção, alimentação e reprodução. Em áreas de semiárido o hábito de criar aves em gaiolas, apesar de ilegal de acordo com a Lei de Crimes Ambientais (9.605/98), é uma prática cultural bastante disseminada (Alves et al 2013, ALVES et al, 2009, ALVES et al, 2010, BARBOSA et al, 2011). Segundo um estudo técnico da COPRAB ao Ministério do Meio Ambiente, a sugestão de padrão mínimo do tamanho de gaiolas para passeriformes destinados a reprodução e criação legal considera a média de comprimento de cada pássaro. Mas, o ideal é a criação em gaiolas com grandes dimensões para que os pássaros tenham mais espaço para as suas atividades (COBRAP, 2007). Alves et al, (2013), estudando a criação de aves no semiárido brasileiro, registraram que frequentemente as aves são mantidas em gaiolas contendo mais de um indivíduo. Outros estudos apontaram que tais condições inadequadas de abrigo podem causar morte ou complicações na saúde dos animais (GAMA; SASSI, 2008, ROCHA et al, 2006).

Os entrevistados citaram algumas espécies que são abatidas por causarem prejuízos financeiros e oferecerem risco ao ser humano, convenientemente, a carne pode ser desfrutada para fim alimentar. Outros estudos apontam comportamento de caça semelhante entre comunidades do semiárido (BARBOSA et al, 2011, ALVES; ROSA, 2006, Alves et al, 2010a, CONFESSOR et al, 2009, FERREIRA et al, 2009). As serpentes foram as mais lembradas nessa

categoria de uso, além do teju (*T. merianae*), aves de rapina e mamíferos carnívoros. Possivelmente, as serpentes não são utilizadas como alimento e obtiveram poucas citações nas demais categorias de uso, por serem vistas com aversão e muitas vezes associadas ao mal. De fato, o grupo dos répteis é associado a crenças e histórias negativas passadas ao longo de gerações, apesar do seu valor utilitário (ALVES, et al, 2012; 2010a, ALVES; ROSA 2006). Tais relações desarmônicas fazem com que as cobras sejam abatidas como proteção de animais domésticos e dos seres humanos, tanto em ambiente natural ou próximos aos domicílios (TRINCA; FERRARI, 2006).

As técnicas de captura reportadas pelos entrevistados são expostas em outras literaturas (ALVES et al, 2009, BEZERRA et al, 2012, NOBREGA et al, 2009, PESSOA et al, 2013). Entretanto, apesar do amplo acervo de informações dessas técnicas para o semiárido, alguma coisa inédita pode ser acrescentada para enriquecer o banco de informações, como ocorreu nesse estudo. Por exemplo, a técnica “toco,” descrita como extremamente perigosa por matar qualquer indivíduo que frequente o trajeto da armadilha. A técnica ainda não foi listada para outros estudos na região semiárida, mas outra semelhante foi citada por Rosas e Drumond (2007) na região amazônica em um estudo de caracterização de caça. Segundo esses autores, a armadilha não é bem vista entre os seringueiros da região por causar acidentes. O dispositivo consiste numa linha estendida ligada ao gatilho da espingarda, que ao ser tocado dispara a arma. Isso demonstra que os caçadores possuem acesso às informações através de TV, rádio ou internet e conseguem adaptar para a sua realidade.

As tecnologias atuais, especificamente a internet, oferecem uma porção de vídeos relacionados à caça que podem funcionar às práticas de caça. Isso é fato, uma vez que, alguns dos entrevistados me enviaram, via aplicativo de mensagens e redes sociais, sugerindo que eles se comportam de maneira semelhante entre si.

É comum entre os entrevistados a propagação de informações sobre visitas de órgãos de fiscalização, apreensões, etc. Quando ocorre, os criadores de animais os refugiam em lugares que não podem ser encontrados, escapando do flagrante. Isso evidencia a afirmação de que no Brasil as leis de Crime Ambiental são conhecidas, porém ineficientes (ALVES et al, 2012).

5 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES CONSERVACIONISTAS

O domínio caatinga encontra-se fragilizado por diversos motivos, entre alguns destes, pode-se citar o desmatamento e queimadas para expandir espaços na agricultura e pecuária (LEAL, et al, 2005). Apesar dos fatores socioeconômicos como renda, profissão e escolaridade influenciar na prática da caça, para o semiárido deve-se considerar que os aspectos culturais são fortemente enraizados e passados entre gerações, isso se destacou nesse estudo. O abate de

mamíferos e aves é prioritariamente direcionado para consumo de carne e o de répteis como proteção de animais domésticos ou do próprio ser humano e as aves são capturadas para a criação como estimação.

As técnicas de captura registradas aqui ainda não mencionadas em outros estudos no semiárido evidenciam que os caçadores podem introduzir novas tecnologias que ampliem as chances de captura dos animais que não são mais facilmente obtidos com métodos tradicionalmente conhecidos e repassados ao longo das gerações. Entre essas técnicas, o toco apresenta-se como uma arma potencialmente perigosa e generalista. Ela abate qualquer animal que passe pela trilha onde a armadilha foi colocada, seja ele de interesse cinegético, ou não, bem como animais domésticos e pessoas.

Mesmo a caça sendo uma atividade ilegal e os caçadores deterem tal conhecimento, estes parecem não terem medo ou preocupação com os órgãos de fiscalização.

As tecnologias midiáticas, especialmente a internet, são fontes importantes de troca de informação sobre caça e fiscalização, porém, não parecem ter incentivos na conscientização ambiental e implicações conservacionistas das atividades cinegéticas.

Evidencia-se a necessidade de planos que visem à conservação das espécies, levando em consideração a cultura fortemente presente e disseminada na região. Como plano estratégico, junto aos caçadores, sugere-se palestras, vídeo aulas, debate mediado, roda de conversas, visitas a centros de conservação, museus e coleções Zoológicas e turnês de campo guiadas.

Quanto as medidas políticas envolvendo a caça, diante da confirmação de que a proibição não tem sido eficaz, torna-se urgente a elaboração de planos de uso sustentável dos recursos para os casos de caça de subsistência, bem como incentivo à geração de renda e para a caça esportiva e comercial, uma fiscalização mais incisiva e eficiente.

ABSTRACT

Hunting activities are practiced in the semi-arid region for feeding, breeding and protection purposes. The meat of wild animals is part of the diet of several communities, culture plays an important role in the ways of use. In view of this, this research aimed to document and characterize hunting activities, considering its social and cultural influences in rural areas of the municipality of Taperoá, PB, Brazil. Semi - structured questionnaires were used to obtain data collection and informal conversations containing questions related to hunting. The game fauna was represented by a total of 49 species and the group that stood out was birds (n = 29), mammals (n = 15), reptiles (n = 5). There was variation in the number of species cited according to socioeconomic parameters. For food use, mammals and birds were the most mentioned groups among the interviewees. The reptiles were slaughtered for reasons of scorn or protection. There were 14 species of birds raised as pets. Unpublished techniques for the semi-arid were

described by the interviewees, are the following: Cacetada or paulada, with the hands and I touch. This shows that the population interacts with the local fauna, with hunting being one of the main threats to the caatinga domain. There is evidence of the need for conservation plans that consider the socioeconomic and cultural aspects of the region for species conservation.

Keywords: Hunting activities, hunting fauna, conservation.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. E. L.; ARAÚJO, A. C. A.; EL-DEIR, A. L. A.; LIMA, A.; SOUTO, B. M.; BEZERRA, E. M. N.; FERRAZ, E. M. X.; FREIRE, E. V. S. B.; SAMPAIO, F. M. G.; LAS-

CASAS, G. J. B; MOURA, G. A; PEREIRA, J. G; MELO, M. A; RAMOS, M. J. N; RODAL, N; SCHIEL, R. M; LYRANEVES, R. R. N; ALVES, S. M; AZEVEDO-JÚNIOR, W. R; TELINO-JÚNIOR; SEVERI. Caatinga revisited: ecology and conservation of an important seasonal dry forest. *Scientific World Journal*, p.1-18, 2012. <http://dx.doi.org/10.1100/2012/205182>.

ALVES, R. R. N, LIMA, J. R. F; ARAÚJO, H. F. The live bird trade in Brazil and its conservation implications: an overview. *Bird Conservation International*, 2012. <http://dx.doi.org/10.1017/S095927091200010X>.

ALVES, R. R. N. Fauna used in popular medicine in Northeast Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v.5, n.1, p.1-30, 2009. <http://dx.doi.org/10.1186/1746-4269-5-1>. ALVES, R. R. N; I. L. ROSA. From cnidarians to mammals: the use of animals as remedies in fishing communities in NE Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*, v.107, n.2, p.259-276, 2006. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jep.2006.03.007>.

ALVES, R. R. N; GONÇALVES, M. B. R; VIEIRA, W. L. S. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. *Tropical Conservation Science*, v.5, n.3, p. 394-416, 2012.

ALVES, R. R. N; LEITE, R. C. L; SOUTO, W. M. S. BEZERRA, D. M. M; LOURES-RIBEIRO, A. Ethno-ornithology and conservation of wild birds in the semi-arid Caatinga of northeastern Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, V.9, n.14, p.2-12, 2013.

ALVES, R. R. N; MENDONÇA, L. E. T; CONFESSOR, M. V. A; VIEIRA, W. L. S; LOPEZ, L. C. S. Research Open Access Hunting strategies used in the semi-arid region of northeastern Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 2009, v.5, n.12, p.1-16, 2009. Doi:10.1186/1746-4269-5-12.

ALVES, R. R. N; NOGUEIRA, E; ARAUJO, H; BROOKS, S. Bird-keeping in the Caatinga, Thomsen JB, Edwards SR, Mulliken TA: Perceptions, conservation and management of wild birds in trade. Cambridge: Traffic International; 1992. NE Brazil. *Hum Ecol*, v.38, n.1, p.147-156, 2010.

ALVES, R. R. N; PEREIRA FILHO, G. A; VIEIRA, K. S; SANTANA, G. G; VIEIRA, W. L. S; ALMEIDA, W. O. Répteis e as populações humanas no Brasil: uma abordagem etnoherpetológica. In: ALVES, R. R. N; SOUTO, W. M. S; MOURÃO, J. S. (eds) *A Etnozoologia no Brasil: importância, status atual e perspectivas futuras* NUPEEA, Recife, p. 121–146, 2010 a.

ALVES, R. R. N; ROSA, I. L. Biodiversity, traditional medicine and public health: where do they meet? *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v.3, p.1-14, 2007. <http://dx.doi.org/10.1186/1746-4269-3-14>.

ALVES, R. R. N; ROSA, I. L. From cnidarians to mammals: The use of animals as remedies in fishing communities in NE Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*, v.107, p. 259–276, 2006.

ALVES, R. R. N; ROSA, I. L. Trade of animals used in Brazilian traditional medicine: trends and implications for conservation. *Human Ecology*, v.38, n.5, p.69-704, 2010. <http://dx.doi.org/10.1007/s10745-010-9352-0>.

ALVES, R. R. N; VIEIRA, K. S; SANTANA, G. G; VIEIRA, L. S; ALMEIDA, W. O; SOUTO, W. M. S; MONTENEGRO, F. G. P; PEZZUTI, J. C. B. A review on human attitudes towards reptiles in Brazil *Environ Monit Assess*, v.184, p. 6877–6901, 2012. Doi: 10.1007/s10661-011-2465-0.

ALVES, R. R. N; VIEIRA, W. L. S; SANTANA, G. G. Reptiles used in traditional folk medicine: conservation implications. *Biodiversity and Conservation*, v. 17, 2008.

ALVES, R. R. R. PESSOA, T. S. A; WAGNER, P. G. C; LANGGUTH, A. Captura e comercialização de animais silvestres no semiárido da Paraíba, Brasil, sob a perspectiva de crianças e adolescentes. *Revista nordestina de Biologia*, v.21, n.2, p.79-100, 2013.

ALVES, R.R. N, SOUTO, W. M. S, MOURÃO, J. S. *A Etnozoologia no Brasil: Importância, Status atual e Perspectivas*. vol. 7, 1st edition. Recife, PE, Brazil: NUPEEA; 2010.

BARBOSA, J. A. A; NOBREGA, V. A; ALVES, R. R. N. Hunting practices in the semiarid region of Brazil. *Indian Journal of Traditional Knowledge*, v.10, n.3, p.486-490, 2011.

BENNETT, E. L; ROBINSON, J. G. *Hunting of Wildlife in Tropical Forests*. The World Bank Environment Department Papers, p.1-42, 2000.

BEZERRA, D. M. M; ARAUJO, E. F. P; ALVES, R. R. N. Captura de aves silvestres no semiárido brasileiro: técnicas cinegéticas e implicações para conservação. *Mongabay.com Open Access Journal - Tropical Conservation Science*, v.5, p.50-66, 2012.

BODMER, R. E. Managing Amazonian wildlife: biological correlates of game choice by detribalized hunters. *Ecological Applications*, v.5, p.872–877, 1995.

BODMER, R. E; ROBINSON, J. G. Evaluating the sustainability of hunting in the neotropics. In: SILVIUS, K. M; BODMER, R. E; FRAGOSO, J. M. V. (Ed.). People in nature: wildlife conservation in South and Central America. New York: Columbia University Press, p. 299-323, 2004.

CALOURO, A. M; MARINHO-FILHO, J. S. A caça e a pesca de subsistência entre seringueiros ribeirinhos e não ribeirinhos da Floresta Estadual do Antimary (AC). In: DRUMOND, P. M. (Org.). Fauna do Acre. Rio Branco, AC: EDUFAC, p. 109-135, 2005b.

CALOURO, A. M; MARINHO-FILHO, J. S. A sustentabilidade da caça de subsistência entre seringueiros do Acre (Brasil). In: DRUMOND, P. M. (Org.). Fauna do Acre. Rio Branco, AC: EDUFAC, p. 91-108, 2005a.

CALOURO, A. M; MARINHO-FILHO, J. S. O Papel do rio na dieta protéica de seringueiros do Acre (Brasil). In: DRUMOND, P. M. (Org.). Fauna do Acre. Rio Branco, AC: EDUFAC, p. 137-145, 2005c.

COBRAP – Confederação Brasileira dos Criadores de Pássaros Nativos CNPJ 05356388/0001-81 - www.cobrap.org.br, P.5 e 9, 2007, <<http://www.mma.gov.br/COPRAP.pdf>> (Acesso: 05/03/2017).

COLEMAN, J. S. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling human organization, v. 17, p. 28-36, 1958.

CONFESSOR, M; MENDONCA, L. E. T; MOURAO, J. S; ALVES, R. R. N. Animals to heal animals: Ethnoveterinary practices in semi-arid region, Northeastern Brazil. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, v.1, n. 37, 2009.

ELLIOTT, J. R; GRAHN, G; SRISKANTHAN; ARNOLD, C. Wildlife and poverty study. Livestock and Wildlife Advisory Group, London, UK, 2002.

FERNANDES-FERREIRA, H; MENDONÇA, S. V; ALBANO, C; FERREIRA, F. S; ALVES, R. R. N. Hunting, use and conservation of birds in Northeast Brazil. Biodivers Conserv, v.21, p.221–244, 2012.

GAMA, T. F; SASSI, R: Aspectos do comércio ilegal de Pássaros Silvestres na Cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Gaia Scientia, v.2, n.2, p.1-20, 2008.

GOODMAN, L. A. Snowball sampling. The annals of mathematical statistus, v. 32, p. 148-170, 1961.

INSTITUTO BRASILEIRA DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Taperoá: IBGE, 2010
Disponível: <<http://cod.ibge.gov.br>>(Acesso: 01/06/2016).

KIRWAN, G. M; MAZAR-BARNETT, J; MINNS, J. Significant ornithological observations from the Rio São Francisco Valley, Minas Gerais, Brazil, with notes on conservation and biogeography. *Ararajuba* 9: 145-161, 2001.

LEAL, I. R; SILVA, J. M. C. D.A; TABARELLI, M; LACHER, Jr. T. E. Changing the Course of Biodiversity Conservation in the Caatinga of Northeastern Brazil. *Conservation Biology* v.19, p.701-706,2005.

Lei de Crimes Ambientais 9.605/98 <<https://jus.com.br/artigos/42218>> (acesso: 05/03/2017).

MACHADO, A. B. M; DRUMOND, G. M; PAGLIA, A. P. (eds) Livro vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, 1ª ed. Brasília, DF: Ministério do meio ambiente, Belo Horizonte, MG: Fundação Biodiversitas, p.1420, 2008.

MALLET-RODRIGUES F; PARRINI, R; PACHECO, J. F. Birds of the Serra dos Órgãos, state of Rio de Janeiro, southeastern Brazil: a review. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v.15, n.1, p.05–35, 2007.

MARINI, M. A, GARCIA, F. I. Bird conservation in Brazil. *Conservation Biology*, v.19, n.3, p.665–671, 2005.

MARQUES, J. G. W. Pescando pescadores: etnoecologia abrangente no baixo São Francisco. São Paulo: NUPAUB-USP, p. 285, 1995.

MARTINS, M. B, OLIVEIRA, T. G. Amazônia Maranhense: diversidade e conservação. Belém. MPEG, 2011.

MELO, R. S; SILVA, O. C; SOUTO, A; ALVES, R. R. N; SCHIEL, N. The role of mammals in local communities living in conservation areas in the Northeast of Brazil: an ethnozoological approach. *Tropical Conservation Science*, v. 7, n.3, p.423-439, 2014.

MENDONÇA, L. E. T; VASCONCELLOS, A; SOUTO, C. M; OLIVEIRA, T. P. R; ALVES, R. R. N. Bushmeat consumption and its implications for wildlife conservation in the semi-arid region of Brazil, p.1-9, 2015. DOI 10.1007/s10113-015-0901-3.

MESQUITA, G. P; BARRETO, L. N. Evaluation of Mammals Hunting in Indigenous and Rural Localities In: Eastern Brazilian Amazon Geison Pires Mesquita1 Ethnobiology and Conservation, v.4, n.2. 2011. Doi:10.15451/ec2015-1-4.2-1-14.

MILNER-GULLAND, E. J; BENNETT, E. L. WILD, M. The bigger picture. Trends in Ecology & Evolution, v.18, n.7, p.351-357, 2003. [http://dx.doi.org/10.1016/S0169-5347\(03\)00123-X](http://dx.doi.org/10.1016/S0169-5347(03)00123-X).

NOBREGA, V. A; BARBOSA, J. A. A; ALVES, R. R. N. Técnicas de captura de aves silvestres no município de queimadas-PB: Implicações para conservação. Anais do IX congresso de ecologia no Brasil, p.1-4, 2009.

NOBREGA, V.A; BARBOSA, J. A. A; ALVES, R. R. N. Use of wild birds by residents of the municipality of Fagundes, in Paraíba's semiarid region: an ethnoornitologic approach. Sitientibus Série Ciências Biológicas, v.11, n.2, p.165–175, 2012.

NUNES, V. S; MIRANDA, J. R; BARBOSA, M. F. S. Game Hunting by rubber tappers of the Tejo River Basin, Acre State, Brazil. Grupo de Estudos Ecológicos, v. 5, p. 1-15, 1997.

PEREIRA, J. P. R; SCHIAVETTI, A. Conhecimentos e usos da fauna cinegética pelos caçadores indígenas “Tupinambá de Olivença” (Bahia). Biota Neotropica, v.10, n.1, p.75-183, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/s1676-06032010000100018>.

PERES, C. A. Effects of hunting on western Amazonian primates communities. Biological Conservation 54:47-59, 1990.

PERES, C. A. Effects of subsistence hunting on vertebrate community structure in Amazonian Forests. Conservation Biology, v. 14, p. 240-253, 2000.

PESSOA, T. S. A; WAGNER, P. G. C; LANGGUTH, A. Captura e comercialização de animais silvestres no semiárido da Paraíba, Brasil, sob a perspectiva de crianças e adolescentes. Revista Nordestina de Biologia, v. 21, n.2, p. 79-100, 2013.

POSEWITZ, J. Beyond fair chase: The Ethics and Tradition of Hunting. Falcon Press, Helena, MT, 1994.

REDFORD, K. A Floresta vazia. In: VALLADARES-PÁDUA, C; BODMER, R. E. (Org.). Manejo e conservação de vida silvestre no Brasil. Brasília, DF: CNPq; Belém, PA: Sociedade Civil de Mamirauá. p. 1-22, 1997.

REISER, O. Ergebnisse der zoologischen Expedition der Akad. der Wissenschaften nach Nordostbrasilien im Jahre. Vögel. Denkschr. Mathem-naturw. Kl. Kais. Ak. Wiss, Wien v.76, p.107-252, 1925.

RIBEIRO, L. B; SILVA, M. G: O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. *Ciência e Cultura*, v.59, p.4-5, 2007.

ROBINSON, J. G; E. L. BENNETT. Having your wildlife and eating it too: an analysis of hunting sustainability across tropical ecosystems. *Animal Conservation* v.7, n.4, p.397-408, 2004. [http://dx. doi.org/10.1017/s1367943004001532](http://dx.doi.org/10.1017/s1367943004001532).

ROCHA, M. S. P; CAVALCANTI, P. C. M, SOUSA R. L; ALVES, R. R. N: Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, v.6, n.2, p.204-221, 2006.

ROOS, A. L; ANTAS, P. T. Z. White-browed Guan (*Penelope jacucaca*). In: Brooks, D. M., Cancino, L; Pereira, S. L. (eds.) *Conserving cracids: the most threatened family of birds in the Americas*. Misc. Publ. Houston Mus. Nat. Sci, v.6, 2006.

ROSAS, G. K. C; DRUMOND, P. M; Caracterização da Caça de Subsistência em Dois Seringais Localizados no Estado do Acre (Amazônia, Brasil). 1ª ed. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2007. ISSN 0104-9046.

SNETHLAGE, H. Meine Reise durch Nordostbrasilien. III. Bausteine zur Biologie der angetroffenen Arten. *J. Orn*, v.76, p. 668-738, 1928.

The IUCN Red List of Threatened Species, Version 2016-3<<http://www.iucnredlist.org>> (acesso: 05/03/2017).

THOMSEN, J. B; EDWARDS, S. R; MULLIKEN, T. A. Perceptions, conservation and management of wild birds in trade. Cambridge: Traffic International, 1992.

TRINCA, C. T; FERRARI, S. F. Caça em assentamento rural na Amazônia matogrossense. In: JACOBI, P. e FERREIRA, L. C. **Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil**. Indaiatuba: ANPPAS, Annablume, p. 155-167, 2006.

VAN VLIET, N. M. P; QUICENO-MESA, D; CRUZ-ANTIA, L. J. N; AQUINO, J; MORENO; NASI, R. The uncovered volumes of bushmeat commercialized in the Amazonian

trifrontier between Colombia, Peru & Brazil. *Ethnobiology and Conservation*, v.3, n.7, p.1-11, 2014. [Http:// dx.doi.org/10.15451/ec2014-11-3.7-1-11](http://dx.doi.org/10.15451/ec2014-11-3.7-1-11).

VASCONCELOS, M. F, D'ANGELO NETO, S, KIRWAN, G. M; BORNSCHEIN, M. R; DINIZ, M. G; SILVA, J. F. Important ornithological records from Minas Gerais state, Brazil. *Bull. Brit. Orn. Club*, v.126, p.212-236, 2006.

WESTON, M. K; MEMON, M. A. The illegal parrot trade in Latin America and its consequences to parrot nutrition, health and conservation. *Bird Populations*, v.9, p.76–83, 2009.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO - CAÇA

Cidade/Sítio: _____ Data: ____/____/____

Nome: _____

PERGUNTA CHAVE: QUAIS ANIMAIS AS PESSOAS COSTUMAM CAÇAR NA REGIÃO?

OBS. Faz-se uma lista livre de animais citados

OBS 2. Para cada animal fazer as questões seguintes:

ANIMAIS

1. Nome do animal caçado _____

Lugar de coleta do animal

Apetrechos de captura (com que pega o animal)

Disponibilidade do animal () tem muito () tem pouco () antes tinha mais

Se há diminuição, quais os motivos?

Para que serve o animal?

Zooterapia () Etnoveterinária () Uso Cosméticos () Alimentação () Animal de estimação () Uso ornamental () Comércio

Parte utilitária do animal _____

Modo de uso? _____

(Se medicinal, ou simpatia) Existe alguma planta que pode substituir? Qual substitui mais eficazmente? _____

PERUNTA CHAVE 2: O SENHOR FAZ USO REALMENTE DESSE BICHO NA SUA CASA OU SÓ OUVES FALAR DE SUA SERVENTIA?

Frequencia de captura () Diária () Semanal () Mensal outros: _____

PERGUNTAS GERAIS

01-A caça a esses animais é antiga (opinião dos entrevistados)

() Sim () Não

02 – Hoje se pratica menos a caça que antigamente?

() Sim () Mesma coisa Porque? _____

03 – Como você começou a caçar?

04 – Sempre caçou? () Sim () Não

05 – Por que você caça?

- () Para alimentação própria e de sua família, já que não tem dinheiro o suficiente para comprar carne
- () Para proteger sua criação de animais domésticos e a lavoura
- () Por entretenimento
- () Para criação ornamental
- () Para vender o animal
- () Para usar o animal para outro fim que não seja os citados acima (ex. para fazer remédio, simpatias, peças ornamentais, etc).

Outro motivo: _____

O Senhor (a) prefere se alimentar de carne de animais domésticos ou de sua caça? Por quê?

07 – Qual a última vez que o senhor se alimentou de carne de caça?

08 – Com que frequência o senhor caça?

09. Qual o animal mais difícil de ser encontrado nessa região ultimamente?

10 – Qual a melhor época do ano para caçar? _____ Por
quê? _____

11 - Você vende algum animal ou subprodutos destes? Qual o animal? Em que local dá-se a comercialização? Há uma clientela fixa? Qual o preço de venda?

12 - Existe alguma diferença entre o preço de machos e fêmeas? Por que? _____

13 – Você compra algum animal para utilizá-lo de alguma forma?

Qual? _____

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

Idade _____

Estado Civil

Casado () Solteiro () Separado () Divorciado () Viuvo ()

Grau de Instrução

Quantos anos o Senhor estudou?

Analfabeto ou Analfabeto funcional

5 anos () 9 anos () 12 anos () Ensino superior incompleto ()

Ensino superior completo () pós-graduação ()

Dados da atividade, Renda Mensal e Previdência Social

Trabalha? _____

Em que trabalha? _____

Qual a sua renda familiar mensal? _____

Número de membros da família? _____

Recebe algum benefício social? Valor? _____